

GLOSSÁRIO EM LIBRAS DE TERMOS DA RADIOLOGIA PARA O ENSINO TÉCNICO

Sign Language Glossary of Radiology Terms for Technical Teaching

DOI: 10.14393/LL63-v37n2-2021-08

Neliane Cristina Moreira *

Cláudia Rodrigues Murta **

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi o desenvolvimento de um pequeno glossário em Libras com termos da rotina profissional do setor de Radiologia e com saudações para sua disponibilização em meio digital, a fim de dar acesso a estudantes de cursos técnicos e profissionais de Radiologia. A produção do material visou à otimização da comunicação entre ouvintes e profissionais da área de diagnóstico por imagem com o paciente Surdo em prol de um atendimento humanizado. Foram produzidos 31 vídeos com termos utilizados cotidianamente no atendimento de pacientes no setor de Radiologia em Libras e legendas em Português. Os vídeos foram produzidos por uma equipe constituída por duas docentes, uma aluna ouvinte, um aluno Surdo do curso técnico em Radiologia, uma Intérprete de Libras e um especialista em informática.

PALAVRAS-CHAVE: Glossário. Libras. Termos da Radiologia.

ABSTRACT: This study aimed to develop a small glossary in Brazilian Sign Language containing terms of the professional routine of the Radiology sector and greetings for its availability in digital environment, in order to give access to students of technical courses and professionals of Radiology. The material aimed to optimize communication between listeners and professionals in the field of diagnostic imaging with the Deaf patient in favor of humanized care. In total, 31 videos were produced in sign language and subtitled in Portuguese with terms used daily in patient care in the Radiology sector. The videos were produced by a team made up of two teachers, a listening student, a Deaf student from the technical course in Radiology, a sign language Interpreter, and a computer specialist.

KEYWORDS: Glossary. Sign Language. Radiology Terms.

* Mestra em Imunologia e Parasitologia Aplicada. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. ORCID: 0000-0002-9211-7008. E-mail: neliane.moreira(AT)uftm.edu.br

** Doutora em Estudos Linguísticos. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. ORCID: 0000-0002-2735-2255. E-mail: claudia.murta(AT)uftm.edu.br

Introdução

Percebemos que a área da saúde carece de meios para a compreensão/comunicação entre pessoas Surdas¹ e profissionais desta área; como médicos, enfermeiros e técnicos em Radiologia. Em abordagem demonstrada por Lopes (2017), o autor cita a dificuldade de acessibilidade a serviços e a profissionais na esfera da saúde devido à falta de comunicação. Esta geralmente é realizada por meio de escrita em língua portuguesa para mediar a interação do profissional com o Surdo.

Acrescido ao problema da diferença linguística, língua portuguesa e Libras, a comunicação entre o paciente Surdo e o profissional da saúde é ainda mais dificultada pela presença da linguagem técnica. Muitas vezes o paciente Surdo não compreende bem o português, muito menos as terminologias de uma área de especialidade, dificultando, portanto, a compreensão de protocolos, procedimentos, uso de medicamentos, etc. (OLIVEIRA, 2014). Sendo assim, ocorre o comprometimento no serviço prestado ao Surdo, que pode não compreender o porquê de procedimentos e não ter consciência da gravidade e/ou da própria doença (LOPES, 2017).

A preocupação em relação à inclusão das pessoas Surdas é recente, e hoje existe uma sensibilização para o entendimento entre todos. Neste sentido, para que as dificuldades na comunicação entre Surdos e profissionais da saúde sejam mitigadas, ocorre a utilização da escrita, leitura orofacial, gestos, ou, na maioria das vezes, a presença de um intérprete de Libras, que pode ser alguém da família ou um profissional (OLIVEIRA, 2014; LOPES, 2017).

Diante dos problemas de comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes Surdos, a presença de acompanhante que interprete a fala torna-se uma prática corriqueira nos atendimentos de assistência à saúde, pois geralmente os profissionais da saúde não têm intérprete de Libras em suas consultas. Por isso, o que ocorre normalmente é que o ouvinte, geralmente da família, conversa com o profissional e o Surdo assiste sem interlocução seu próprio atendimento (OLIVEIRA, 2014).

Segundo Oliveira (2014), os Surdos são favoráveis à presença de um intérprete para a garantia de comunicação e entendimento de ambos os lados, usuário e profissional. Contudo,

¹ Destacamos o termo Surdo e Surda com “S” maiúsculo no texto, com a finalidade de determinar respeito e reconhecimento a comunidade Surda.

a maioria dos sistemas de saúde não dispõe desse profissional nos atendimentos, portanto, a barreira na comunicação permanece e dificulta o acesso da pessoa Surda a esses sistemas. Por isso, há a necessidade de que profissionais da área da saúde tenham acesso ou conhecimentos básicos de Libras para interagir, mesmo que minimamente, com pacientes Surdos.

A Libras (língua brasileira de sinais), de acordo com o Decreto 5.626/06, foi inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação docente para atuação no magistério superior e médio, bem como nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Para a educação profissional, a Libras ficou como disciplina curricular optativa. Acreditamos que a inserção da Libras é muito produtiva na formação de discentes de diferentes áreas de formação, para que possam ter um primeiro contato com a língua de sinais, o que facilitaria o despertar do interesse do futuro profissional para o aprendizado desta língua.

Lembrando que a Libras, como qualquer outra língua, necessita de tempo e dedicação para o aprendizado (LOPES, 2017), mas a inserção da disciplina no currículo, seria uma porta de entrada no mundo da língua de sinais e uma forma de ampliação do acesso e inserção da pessoa Surda aos cuidados de saúde, já que a interação do ouvinte com o Surdo através da comunicação facilita o conhecimento de outra língua e a troca de experiências proporciona a imersão em outra cultura (CASTRO, 2018).

No que diz respeito ao atendimento dos pacientes com deficiência, a Lei nº 13.146/15 assegura atenção integral à saúde da pessoa com deficiência em todos os níveis de complexidade por intermédio do SUS, garantindo acesso universal e igualitário; inclusive assegurando a participação da pessoa com deficiência na elaboração das políticas de saúde a ela destinadas. Entretanto, há de se pensar em capacitação contínua dos profissionais da saúde para atender com a mesma qualidade o paciente Surdo, cumprindo o princípio da Equidade previsto na Lei nº 8080/1990, art. 7º; que determina a “igualdade de assistência”, e para que a lei seja cumprida as diferenças devem ser tratadas de formas diferentes.

Pensando nisso, desenvolvemos este trabalho, cujo objetivo foi a produção de vídeos com termos da rotina profissional da área da Radiologia em Libras, para melhorar a comunicação entre ouvintes e profissionais do setor de diagnóstico por imagem com o paciente

Surdo, visando um atendimento otimizado. Este artigo é fruto de um trabalho de investigação científica desenvolvido no âmbito da Educação Profissional em uma escola técnica vinculada a uma universidade federal. Nasceu da necessidade de inclusão do paciente Surdo com os ouvintes durante procedimento em unidade de diagnóstico por imagem, verificada no estágio curricular por alunos do curso técnico em Radiologia.

Atualmente, dispomos de uma diversidade de meios para comunicação, dentre eles as tecnologias digitais, que podem ser uma alternativa para a comunicação entre Surdos e ouvintes, de forma a estimular a autonomia e a criação de mecanismos facilitadores da aprendizagem da língua de sinais e da língua portuguesa. Por isso, entendemos que novas mídias podem ser um meio de divulgação da Libras, e uma forma de motivar a aprendizagem (CASTRO, 2018).

Diante do exposto, acreditamos que este trabalho pode trazer contribuições para a formação e a atuação de profissionais da Radiologia para interação com o paciente Surdo.

2 Pressupostos teóricos

As pesquisas na área da língua de sinais no Brasil se intensificam na década de 1990, especialmente com a pesquisadora Lucinda Ferreira Brito (MARINHO, 2016). O reconhecimento da Libras (Língua Brasileira de Sinais) ocorreu com a promulgação da Lei Federal 10.436 em 2002, “que oficializou a língua como meio legal de comunicação e expressão de pessoas Surdas brasileiras e foi, posteriormente, regulamentada pelo Decreto 5.626 de 2005” (MARINHO, 2016, p. 16).

Desde essa regulamentação, a comunidade Surda teve ganhos significativos, como a inclusão da disciplina Libras como obrigatória nos cursos de licenciatura e Fonoaudiologia e o atendimento das necessidades da pessoa Surda (BRASIL, 2002, 2005).

Assegurar em Lei o uso da Libras foi um grande passo para inserção da pessoa Surda em diferentes âmbitos sociais, especialmente no educacional, e no escopo de interesse deste trabalho, na formação técnica. Contudo, o desconhecimento da língua de sinais por parte dos profissionais da educação e das demais áreas de especialidade e, ainda, a falta de políticas públicas de inclusão nas instituições de ensino e de saúde dificultam a realidade da pessoa Surda em seu cotidiano.

Nossa realidade de escola técnica vinculada a uma universidade pública nos possibilita a presença de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais-Português (TILSP) para acompanhamento das aulas e estágios, assegurando, dessa forma, o acesso à informação e à comunicação nas diferentes disciplinas, intermediando a comunicação dos estudantes Surdos com os professores e outros ouvintes que não conhecem a Libras (BRASIL, 2005). Por outro lado, a disciplina de Libras não é oferecida nos cursos de formação profissional de nossa instituição, não habilitando o futuro profissional a uma interação direta com a pessoa Surda. A presença dos TILSP nas instituições públicas, educacionais, de saúde, etc. seria muito importante para assegurar a comunicação em qualquer situação com a pessoa Surda, mas não resolve o problema.

Entendemos a necessidade e o valor do tradutor e intérprete de Libras (TILSP), pois sabemos que o processo de tradução é uma tarefa difícil, já que transformar um texto de partida em um novo texto na língua alvo demanda muito conhecimento intercultural e linguístico por parte do TILSP, que “processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte” (QUADROS, 2004, *apud* MARINHO, 2016, p. 51). Essa tarefa é ainda mais difícil quando a tradução envolve termos, já que esses são específicos de uma área de especialidade e sua definição requer o conhecimento aprofundado da área de especialidade em questão para uma tradução mais próxima do conceito veiculado e, portanto, mais técnica.

O vocabulário temático configura-se como um elemento linguístico que medeia a comunicação especializada, pois os termos transmitem conteúdos próprios de uma área de especialidade e realizam duas funções essenciais: a de representação e a de transmissão do conhecimento especializado.

O TILSP, neste sentido, deve relacionar o que Faulstich (2014, *on-line*) denomina de sinal-termo. Faulstich define como:

1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades.
2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber.
3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de

palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira (FAULSTICH, 2014, *online*).

Os sinais termos, como menciona a autora, é uma forma representacional na língua de sinais de termos de uma área de especialidade adaptado do português para representar seus conceitos. Os sinais ou itens lexicais em Libras são formados a partir da combinação de unidades menores arbitrárias, assim como os sinais-termos. De acordo com Faria-Nascimento (2009, p. 59), o processo de construção terminológica com vistas ao preenchimento de lacunas na língua brasileira de sinais constitui-se de mecanismos linguísticos se não idênticos, bastante semelhantes aos mecanismos linguísticos presentes na construção lexical de qualquer língua. Isso porque Terminologia é léxico, e uma unidade do léxico ganha estatuto de termo, unidade da Terminologia, no contexto das linguagens de especialidade. Segundo Castro Júnior (2014, p. 80), “muitas vezes a criação de sinais na Libras não segue um padrão e/ou regras”, mas na maioria das vezes a criação de novas unidades lexicais podem surgir a partir de formas já existentes.

A tradução de um termo para a Libras se dá por diferentes processos, dentre os quais a combinação, cabendo ao intérprete selecionar dentre os sinais existentes na língua de sinais aqueles que melhor se aproximam do conceito evocado pelo termo. Não foi escopo deste trabalho investigar os processos de formação dos sinais-termos, por isso não nos atemos em analisar a formação dos termos selecionados para o glossário.

Reunir termos de uma área de especialidade em glossários é uma prática pedagógica que se pode adotar para a sistematização e a compreensão dos termos de determinada área de especialidade. Os glossários são repertórios de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações de seus sentidos e de bancos de dados terminológicos, que são estruturas informatizadas que contêm uma lista de termos, um repertório de termos, além de uma série de outras informações relativas ao uso e funcionamento das terminologias.

Existem diversos glossários terminológicos de diferentes áreas de especialidade, entretanto, não encontramos glossários com termos da Radiologia em Libras disponibilizados para a comunidade ouvinte ou Surda. Por isso, acreditamos que o desenvolvimento do glossário em Libras com termos usados nesta área do conhecimento pode facilitar e humanizar o

atendimento da pessoa Surda nos centros de diagnóstico por imagem. Nossa intenção não foi desenvolver um trabalho exaustivo sobre os mecanismos de criação de sinais-termo, mas sim disponibilizar uma lista de sinais que podem ser utilizados no setor de Radiologia para comunicação entre o profissional e o paciente Surdo.

3 Metodologia

A pesquisa configurou-se como aplicada, pois visou disponibilizar um glossário em Libras para uso na rotina de atendimento em unidade de diagnóstico por imagem. A pesquisa surgiu a partir da inquietação do grupo de trabalho em relação a uma convivência humanizada entre os profissionais da área e o paciente Surdo.

É importante ressaltar que a equipe para a construção do glossário foi constituída por duas docentes, uma aluna ouvinte, um aluno Surdo do curso técnico em Radiologia, uma Intérprete de Libras e um especialista em informática. A presença do aluno Surdo foi fundamental para o trabalho e também em respeito à cultura Surda, que destaca a importância da presença de pessoas Surdas para elaboração de novos sinais, pois um sinal não pode ser criado sem a presença, auxílio e aceitação deles (RODRIGUES, 2019).

O estudo foi dividido em duas etapas: a seleção dos termos e a filmagem dos vídeos. A seleção dos termos se deu a partir de pesquisa de campo, por meio de observações diretas da rotina de diagnóstico por imagem, dos termos mais utilizados durante os exames e algumas saudações para a interação entre o profissional e o paciente Surdo. Portanto, a composição dos dados se deu mediante observações e entrevistas com profissionais do setor de diagnóstico por imagem de um hospital escola de uma universidade federal.

Após o processo de coleta dos termos, foram realizadas discussões entre a equipe para encontrar a melhor forma de apresentar o glossário. A proposta da criação de vídeos foi a que melhor viabilizou a finalidade do trabalho, que é a de mediar a interação para facilitar a aprendizagem dos termos da Radiologia em Libras por profissionais e pessoas Surdas. A filmagem dos vídeos com os sinais foi dividida em dois grupos: saudações e termos.

Após a seleção dos termos, foi realizada consulta a partir de busca *on-line* para verificar se os termos constavam nos bancos de dados em Libras, em sites oficiais² com o apoio de um aluno Surdo do Curso Técnico em Radiologia e de uma intérprete de Libras. Nos bancos de dados encontramos, por exemplo, as saudações: bom dia e boa tarde, itens lexicais importantes para a interação com a pessoa Surda. Alguns termos foram criados, por exemplo, os termos mamografia e ressonância, pela equipe envolvida na pesquisa relacionando sinais já existentes.

Para registro em vídeos, a sinalização foi filmada com a participação de uma aluna ouvinte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Junior da Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais – BIC Júnior Fapemig, em ambiente com fundo claro e roupas escuras respeitando o distanciamento de 1,5 metros (SILVA *et al.*, 2018). Conforme o autor, esses protocolos são importantes para a gravação dos sinais, no sentido de chamar a atenção para os mesmos e não para o ambiente ou para o intérprete. Os vídeos foram editados para que posteriormente fossem disponibilizados aos profissionais e alunos da área do diagnóstico por imagem (Figura 1).

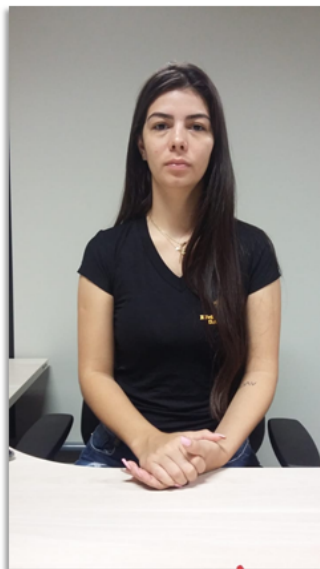


Figura 1 – Exemplo de aspecto geral para gravação dos sinais e termos em Libras

Fonte: autoras, 2019.

² Sites utilizados para busca de termos em Libras: <http://www.ines.gov.br/> e acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/

Foram gravados 31 vídeos em Libras com termos em português que são utilizados cotidianamente no atendimento de pacientes na área de Radiologia. Após a filmagem, os vídeos foram editados pelo especialista em informática e inseridos no endereço eletrônico www.portal.mednet.com.br. Para acesso ao material, assim que se conectar na página, na aba superior clicar no link vídeos. O material disponibilizado conta com os vídeos dos termos em Libras e suas legendas correspondentes em português. O intuito foi facilitar a comunicação dos termos da Radiologia em Libras entre profissionais, alunos e pacientes Surdos (Figura 2).

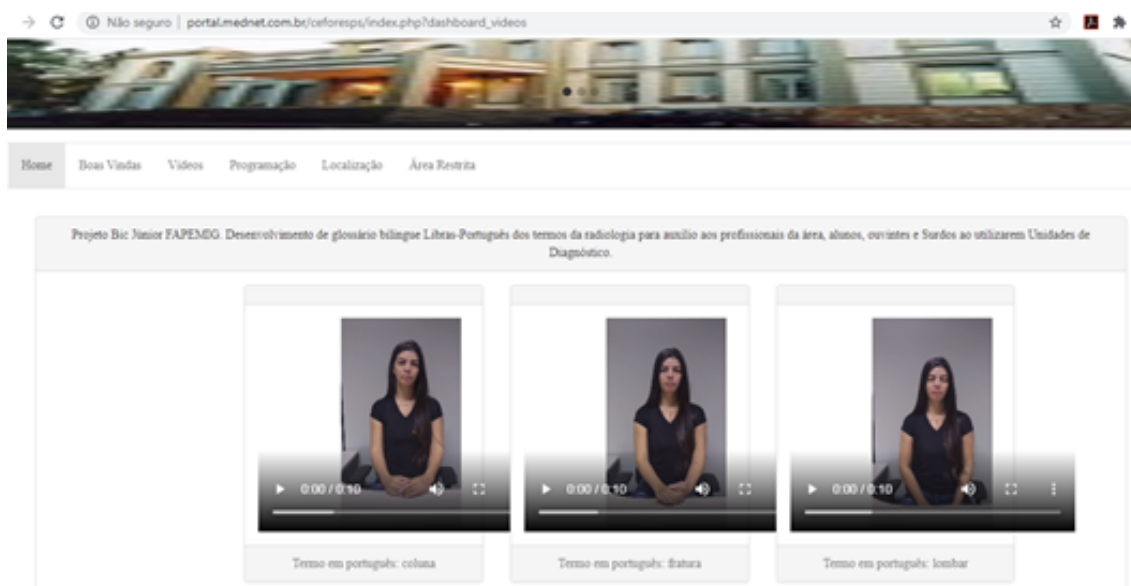


Figura 2: Imagem da página de inserção dos vídeos

Fonte: das autoras, 2019.

4 Resultados

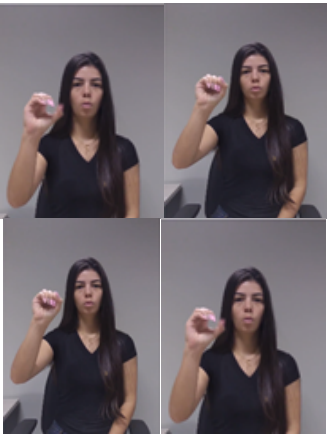

Os glossários são recursos relevantes para a sociedade, uma vez que ampliam o vocabulário da língua oral/auditiva ou Libras, favorecendo o conhecimento de mundo (CONSTANCIO *et al.*, 2016). Glossários com termos em Libras podem servir de apoio para alunos, docentes, intérpretes e servidores que atendem pessoas Surdas, o que facilita a comunicação (RODRIGUES, 2019).

Neste trabalho foi desenvolvido um glossário em vídeo com sinais em Libras (Figura 2), composto de palavras relacionadas à saudação: Bom dia, Boa Tarde, Boa Noite e obrigado,

visando um atendimento de forma mais acolhedora e humanizada pacientes Surdos. E termos da Radiologia: Coluna Cervical, Coluna Torácica, Coluna Lombar, Tórax, Rim, Crânio, Abdome, Membros inferiores, Membros superiores, Osso, Paciente, Médico, Exame, Fratura, Grávida, Tomografia, Mamografia, Ressonância, Hospital, Medicamento, Via Oral, Via Retal, Ortostático, Decúbito Dorsal, Decúbito Ventral e Raios X. Os termos selecionados foram aqueles que são mais utilizados na unidade de diagnóstico por imagem da instituição em estudo, relatados pelos técnicos em Radiologia da referida instituição. O desenvolvimento deste glossário teve o propósito de esclarecer minimamente o procedimento em um atendimento de pessoa Surda pelo profissional da área de diagnóstico por imagem.

Devido a Libras ser uma língua na modalidade gestual e visual (GOMES,2018), o registro dos movimentos e das mudanças da mão são importantes para a compreensão da língua. A opção da construção do glossário em vídeo foi a mais indicada para registrar os sinais em movimento. Seguimos um padrão a fim de facilitar a compreensão de Surdos e ouvintes em relação aos termos da Radiologia. Inicialmente, o termo era traduzido do português para Libras e, em seguida, o sinal correspondente era sinalizado (Quadro 1).

Quadro 1: Exemplo do padrão do registro de sinais da gravação dos vídeos dos termos para uso no ambiente do radiodiagnóstico.

Termo técnico em português	Registro datilológico	Sinal-termo em Libras
Osso		

Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

Um fator positivo do trabalho foi o registro e disponibilidade dos vídeos, permitindo que diversos grupos envolvidos na área da radiologia como: discentes, docentes, médicos,

enfermeiros e público externo tenham acesso aos sinais em Libras. Assim acreditamos que seja um passo importante para a inclusão de pessoas Surdas.

A construção do glossário em vídeo e o mesmo sendo disponibilizado em meio eletrônico permitirá ampliar o alcance dos termos, uma vez que o glossário poderá ser acessado através do site a qualquer momento por Surdos, ouvintes, pelo tradutor intérprete de Libras, por docentes ou por alunos, de forma a contribuir na formação dos profissionais (SILVA, 2018).

Verificamos que existe carência na publicação de em Libras específico para a área da radiologia e uma das justificativas pode ser o processo cuidadoso envolvido na criação de novos sinais.

5 Considerações finais

Com o desenvolvimento desta investigação, adquirimos a compreensão da importância de um glossário em Libras com termos da área da Radiologia. A escolha de sinais visualmente inadequados pode colocar em risco a compreensão e o entendimento em uma conversa ou aprendizado. O glossário dos termos em Libras pode auxiliar tanto a comunidade Surda a compreender situações do cotidiano no ambiente de diagnóstico por imagem, quanto apoiar os profissionais e estudantes da área da Radiologia em explicar os procedimentos técnicos ao paciente Surdo. A falta de sinais que auxiliam na expressão de determinados conceitos pode interferir na compreensão do conteúdo, o que resulta na falha de comunicação (RODRIGUES, 2019). Portanto, iniciativas como a criação de um glossário é uma forma de garantir o diálogo entre o profissional de saúde e a pessoa Surda de forma a preservar a intimidade do paciente Surdo.

A Libras não é uma língua utilizada por profissionais de saúde de maneira corriqueira nos atendimentos. Aragão (2015) relata a insuficiência do ensino da língua de sinais em instituições de ensino e apresenta estudo de validação de sinais em Libras para explicar sintomas e doenças/agravos em saúde, que acometem os pacientes. Normalmente, alternativas de comunicação acontecem com mímicas ou com o auxílio de familiares e intérpretes, o que dificulta a garantia do direito ético de sigilo e privacidade das informações fornecidas pelos pacientes Surdos.

Nesse sentido, o glossário pode auxiliar na inclusão do Surdo durante atendimento pelo profissional de saúde, momento delicado para o indivíduo enquanto paciente. O conhecimento, mesmo que mínimo, dos termos da Radiologia em Libras pode possibilitar um melhor entendimento dos procedimentos nas unidades de diagnóstico por imagem pelo paciente Surdo.

O processo de desenvolvimento da competência profissional é complexo e é um desafio que exige soluções diferenciadas e inovadoras. O papel da escola, nesse processo, é fundamental para a formação de profissionais que recorram a diferentes recursos, ferramentas e metodologias de ensino para promover uma educação profissional inclusiva.

Agradecimentos

A aluna Mayra Cláudia da Silva estudante do Curso Técnico em Radiologia e bolsista do Programa BIC JÚNIOR/ FAPEMIG. A FAPEMIG – Fundação de Amparo e Pesquisa de Minas Gerais. A intérprete de Libras Daniela Kamimura e ao aluno Surdo Douglas de Freitas Faria Resende pelas contribuições sobre sinais em Libras e ao especialista em informática Arildo Rabis Diniz pelo apoio na edição dos vídeos e postagem no site.

Referências

ARAGÃO, J. S.; FRANÇA, I. S. X.; COURA, A. S.; SOUSA, F. S.; BATISTA, J. D. L.; MAGALHÃES, I. M. O. Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravs em saúde expressos em LIBRAS. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, p. 1014-23, 2015. DOI: 10.1590/0104-1169.0325.2644.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 set. 1990.

BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras – e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 abr. 2002.

CASTRO, F. N. O.; MOURÃO, N. M. Comunicação e a inclusão de surdos: uma proposta do jogo librário em aplicativo para o ensino *In*: SIMPÓSIO TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR, 21-23 mar. 2018. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

CASTRO JÚNIOR, G. **Projeto VARLIBRAS**. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CONSTÂNCIO, R. F. J.; FERNANDES, A. P. O.; OCHIUTO, E. F. A. S.; RECH, G. Glossário de Libras: caminhos para construção de instrumento de coleta de dados. **Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 4, 2016.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. **Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira**: uma proposta lexicográfica. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FAULSTICH, E. **Sinal-Termo**. Nota lexical. Brasília: Centro Lexterm, 2014. Disponível em: <http://www.centrolexterm.com.br/#!notas-lexicais/c22tu>. Acesso em: 20 ago. 2020.

GOMES, B. A. Pesquisa e desenvolvimento de Glossário de sinais em libras para termos técnicos das áreas de Fotografia, Animação e Design Gráfico. **Nuevas Ideas en Informática Educativa**, v. 14, p. 121-125, 2018.

LOPES, R. M.; VIANNA, N. G.; SILVA, E. M. Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 10, p. 213-221, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2017v10n2p213-221>.

MARINHO, E. DE J. **A atuação do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais-Português (TILSP) na educação profissional**: estratégias de tradução e a criação de sinais-termo. 2016. 157f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

OLIVEIRA, Y. C. A.; CELINO, S. D. M.; COSTA, G. M. C. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v.25, p. 307-320, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000100017>.

RODRIGUES, R. P.; ADAMS, F. W.; FELÍCIO, C. M. et al. Produção de glossário em libras para equipamentos de laboratório: opção para experimentação química e inclusão. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 14, n. 3, 2019.

SILVA, L. S.; LEAL, J. G. G.; RAMALHO JÚNIOR, G.; SILVA, M. A. D.; PEREIRA, A. C. Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico. **Revista da ABENO**, v. 18, p. 135-143, 2018. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.533>.

Recebido em: 01.09.2020

Aprovado em: 25.11.2020